

ESTUDANTE/AUXÍLIO ECONOMICO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Serviços Sociais da Universidade dão lição

CENTENAS DE ESTUDANTES TRABALHAM EM TROCA DE SENHAS DE REFEIÇÃO

Mais de meio milhar de estudantes da Universidade de Coimbra estão a trabalhar nos diversos departamentos dos Serviços Sociais, desde a cozinha aos infantários, sendo pagos com senhas de refeição, no que constitui uma experiência pioneira que está a ter enorme êxito.

Para sabermos pormenores desta curiosa campanha, que nos parece exemplar, contactámos com o responsável pelos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, dr. Lúcio Vaz, que se mostrou entusiasmado com os resultados práticos deste projecto inovador por ele próprio lançado.

Começou por nos reter que os Serviços Sociais tinham, há alguns anos atrás, uma gestão muito contestada, nomeadamente no que concerne às cantinas, pois, para além da alimentação colectiva ser já de si difícil, caíra-se numa certa rotina que motivava críticas permanentes e que gerara uma má imagem dos serviços.

Em 1980, quando assumiu o cargo de vice-presidente dos Serviços (já que é o reitor da Universidade, por inerência, quem a eles preside), o dr. Lúcio Vaz teve, desde logo, como preocupação, manter um diálogo franco e permanente com os estudantes, de molde a en-

contrarem-se soluções adequadas para satisfazer os utentes dos Serviços Sociais. Esse diálogo foi conseguido, não só com as sucessivas direcções-gerais da Associação Académica, como com as repúblicas e residências estudantis. Até então, só um escasso número de estudantes colaborava com os Serviços Sociais, prestando serviço nas cozinhas das cantinas, idealizando o dr. Lúcio Vaz um plano para ampliar esta participação dos jovens alunos.

E foi assim que, a partir de Maio de 1985, começaram a ser admitidos estudantes, como tarefeiros, nos diversos departamentos dos Serviços Sociais, ascendendo hoje a mais de meio milhar o número dos que trabalham no economato, no gabinete jurídico, nas secções de contabilidade e de expediente, no infantário e no jardim infantil, nos serviços médicos, nas oficinas, na livraria e na secção de textos e, ainda, nas cantinas. E nestas,

aliás, que se encontra o maior número, desempenhando tarefas nas cozinhas, copas, nas secções de aprovisionamento e nos armazéns.

O trabalho destes estudantes é pago com senhas de refeição: duas senhas por cada hora de serviço. Quer isto dizer que, trabalhando apenas uma hora por dia, cada um desses estudantes tem assegurada a respectiva alimentação. Como cada refeição nas cantinas universitárias custa, ao estudante, 100 escudos, poderá dizer-se que a remuneração é de 200 escudos por hora. E a verdade é que esta oportunidade de ganhar as senhas a troco de trabalho obteve desde logo grande aceitação entre os estudantes, que se traduz no elevado número dos que prestam serviço, e nos muitos que estão inscritos nas listas de espera para poderem também trabalhar.

Como nos diz o dr. Lúcio Vaz, tenta-se aplicar um sistema de rotatividade, de molde a beneficiar o maior número de estudantes. E acrescenta que o trabalho por estes desempenhado está a revelar-se muito positivo, em todos os sectores, por onde estão espalhados.

Cite-se, como exemplo, que ao domingo apenas está em funcionamento uma das oito cantinas universitárias,

onde são servidos 1500 almoços. Pois todo o serviço é desempenhado por estudantes, que confeccionam e servem as refeições aos seus colegas, lavam as louças, limpam a cantina — enfim, levam a cabo todas as tarefas indispensáveis para alimentar essas largas centenas de estudantes.

Esta colaboração dos alunos tem sido geralmente bem aceite pelos funcionários, apenas tendo surgido, de início, algumas críticas por parte de um ou outro delegado sindical, mas que para o dr. Lúcio Vaz não têm fundamento, já que o trabalho dos estudantes, longe de prejudicar os funcionários, tem sido benéfico para eles, pois permitiu ajustar os respectivos horários.

Podem dizer-se, pois, que uma verdadeira lição está a ser dada pelos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, não só auxiliando os alunos que neles trabalham, como contribuindo para a sua formação humana através das diversas tarefas que ali desempenham.

Mas os Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, os maiores do país, são um mundo complexo, que abordaremos mais pormenorizadamente em próxima edição.

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia', containing numbers 1 through 31.

Organização estudantil